



Gastroesofagite úlcero-caseosa parasitária associada ao *Rameshwarotrema uterocrescens* Rao, 1975 (Digenea: Pronocephalidae) em uma tartaruga verde juvenil (*Chelonia mydas*, Linnaeus 1758 [Testudines: Cheloniidae])

Rachel Bittencourt Ribeiro Rodrigues, Hassan Jerdy Leandro, Mariah Bianchi Reis Gusmão Petronilha, Raphael Mansur Medina, Eulógio Carlos Queiróz de Carvalho

As lesões esofágicas em tartarugas marinhas constituem importantes alterações no trato digestivo. Estas lesões estão, frequentemente, associadas a agentes bacterianos ou parasitários. O objetivo deste trabalho é relatar e discutir o primeiro relato de achados macro e microscópicos de “gastroesofagite úlcero-caseosa parasitária” em uma tartaruga verde do sul do Brasil. Em dezembro de 2015, foi resgatada uma *C. mydas*, juvenil, pesando 3,4 kg, na praia do Cascalho, no município de Penha, Santa Catarina, Brasil. O animal foi alojado nas instalações de reabilitação do Projeto Tamar, na cidade de Florianópolis/SC, onde apresentou-se fraco e letárgico, com uma condição corporal ruim, e exibindo sinais de caquexia, desidratação, anemia e flutuabilidade positiva. Foi realizado tratamento de praxe, no entanto, permaneceu anoréxica e pouca melhora foi observada, vindo à óbito 10 dias depois. A necropsia completa foi realizada, conforme o protocolo padrão. Amostras do esôfago foram fixadas em formol neutro tamponado a 10% e seguiu protocolo padrão de processamento histotécnico para posterior análise em microscópio óptico. Cinco espécimes de *R. uterocrescens* foram encontrados no esôfago distal. Para identificação de parasitas e comparações morfométricas, a chave para gêneros encontrada em Blair (2005) e relatos específicos de Rao (1975) e Santoro et al. (2007) foram utilizados para confirmar os achados. A lesão macroscópica estava representada por áreas multifocais de placas ulceradas amareladas, friáveis, medindo aproximadamente entre 0,5 cm e 1,5 cm. Histologicamente, havia ulceração da mucosa esofágica associada a uma reação proliferativa de tecido conjuntivo fibroso (esclerose) coberta por material caseoso abundante, no qual 4 espécimes de parasitas repletos de ovos estavam imersos. A massa caseosa era fortemente eosinofílica e formada por intensa resposta de heterófilos, fibrina, debris celulares e colônias de cocos bacterianos com diferentes tamanhos. Havia parasitas rompidos associados a macrófagos, linfócitos, heterófilos e células gigantes multinucleadas de corpo estranho ao redor dos ovos. Por fim, este trabalho contribui para um melhor conhecimento e entendimento das parasitoses em tartarugas marinhas da região, bem como o impacto sobre estes hospedeiros.

Palavras-chave: Tartaruga marinha, Patologia, *Rameshwarotrema uterocrescens*.

Instituição de fomento: CAPES/UENF/PMP-BS1.